

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

VIDA CORPORATIVA

Salários mínimos

A política de salários mínimos estabelecida pelo Estado Corporativo abrange um número muito importante de trabalhadores: se tivermos em conta os filiados em sindicatos nacionais que beneficiam dessa disposição da nossa legislação social e lhe acrescentarmos o número provável dos seus dependentes, chegaremos à conclusão de que quasi metade da população portuguesa se encontra atingida por essa vantajosa cláusula contratual.

O efeito moralizador do salário mínimo, que não deixa aviltar a remuneração do trabalho e concorre, conjuntamente a outras medidas, para regular o trabalho da lei da oferta e da procura, já hoje não é posto em dúvida nem por patrões, nem por empregados.

A fixação dos salários mínimos é uma das medidas que mais proficuamente concorrem para impor a dignidade do trabalho e o reconhecimento da categoria humana do trabalhador.

Empresários e assalariados, representantes do capital e do trabalho, tem felizmente entre nós contribuído para a sua larga generalização, garantindo, assim, o êxito de uma das medidas em que o Estado Corporativo confiou para a melhoria gradual das condições de vida do trabalhador português.

O Sub Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social acaba de fixar, por despacho, os salários mínimos dos empregados de escritório, fixando, ao mesmo tempo, as suas diversas categorias e as proporções que entre estas devem ser mantidas no estabelecimento do número de empregados de escritório de cada empresa.

O despacho entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1944 e abrange os empregados de escritório e correlativos ao serviço de empresas comerciais e industriais e, ainda, das entidades patronais que exercem profissões liberais.

A aplicação do despacho é, por agora, limitada a três zonas: Lisboa, Porto e Província (Braga, Coimbra e Setubal), sendo as empresas divididas em três categorias: A, B e C. Na primeira categoria estão compreendidas as empresas que paguem de contribuição industrial quantia igual ou superior a 50 contos; no segundo, as que paguem mais de 10 e menos de 50 contos; e no terceiro grupo as restantes.

Verifica-se, desta maneira, de acôrdo com o que é afirmado no preâmbulo justificativo do despacho, que na fixação dos ordenados se entendeu, por um lado, ás necessidades normais dos empregados de harmonia com a sua idade, categoria profissional e condições locais de vida; por outro, ás possibilidades das empresas e da economia nacional.

O despacho, entre outras disposições cujo estudo oferece o maior interesse, estabelece: que os chefes de contabilidade e os tesoureiros terão de ser pagos, sempre, de modo mais elevado que o chefe de secção, embora não se estabeleçam, para aquelas categorias, ordenados mínimos.

Quando ás percentagens de empregados das diversas cate-

rias em cada empresa, estabelece-se: que o número de aspirantes não pode exceder o de escriturários; que o dos praticantes não pode ser superior a 50 por cento do dos aspirantes, etc.

Fácil se torna compreender quanto estas disposições se destinam a proteger os empregados de escritório e a defendê-los de abusos que algumas empresas se sentiriam, porventura, inclinadas a cometer.

Uma disposição de caracter profundamente moral foi também introduzida no despacho que estamos a comentar. Esperamos que nela se fixem as atenções de quantos—instituições ou particulares—se interessem pela protecção especial que o Estado tem o dever de assegurar aos trabalhadores do sexo feminino: a idade minima para futuras admissões de profissionais do sexo feminino é de 18 anos, salvo se possuírem o curso elementar de commercio ou o primeiro ciclo do curso geral dos liceus, o que reduzirá a 16 anos o limite minimo.

Ninguem de boa-fé deixará de reconhecer que se deu mais um passo no sentido de melhorar as condições de um grande número de trabalhadores pertencentes a uma classe que não tem sido das mais favorecidas: cerca de 40.000 empregados de escritório serão atingidos pelo despacho de fixação de salários mínimos.

Casa dos Pescadores de Tavira

Segundo lemos no «Jornal do Pescador», órgão das Casas dos Pescadores, no seu numero 58, que acabamos de receber, foi autorizada esta instituição a adquirir por Esc. 30.000\$000, um prédio em Vila Real de Santo António, destinado a instalação de um Posto de Assistência desta Casa dos Pescadores naquela localidade.

As obras de adaptação devem estar concluídas brevemente.

Jogos Florais de Tavira

Poesia obrigada a mote

1.º Prémio—Rosa de Prata
Sr.ª D. Lidia C. Serras Perelra
de Algés

Poesia Lírica

1.º Prémio—Papoila de Prata
Sr. José de Moura Lapa
de Armação de Pêra

Quadra Popular

1.º Prémio—Cravo de Prata
Sr. Alberto Marques da Silva
de Faro

Corridinho do Algarve

1.º Prémio—Lira de Prata
Sr. Anibal Guerreiro
de Faro

Manuel Ramirez

Foi com grande magua que soubemos do falecimento deste importante industrial de Vila Real de Santo António.

Durante alguns anos convivemos e desses tempos conservamos as melhores recordações de um bom amigo e de um espirito sempre mogo.

Manuel Garcia Ramires foi alguém em vida. Marcou como uma personalidade de grande relevo no meio industrial e social a que pertencia.

Fora da sua vida particular, da sua familia que estremecia e de quem era muito querido, Manuel Ramirez tinha uma grande paixão, a sua terra.

O bairrismo deste homem, a sua amizade por Vila Real de Santo António era qualquer coisa de estranho.

Estendia-se a tudo quanto tocava a sua terra natal. Ainda nos lembramos das discussões que tinhamos todas as vezes que trocavamos no creador de Vila Real de Santo António. O Marquês de Pombal era tabu para ele por esse facto.

Vila Real de Santo António bem o sentia pela forma como tomou parte no seu funeral.

Foi uma manifestação de pesar como não há memoria naquela vila.

A familia enlutada enviava sentidos pezames, especialmente ao nosso querido amigo sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, sobrinho do falecido.

Dr. Mario Caes Esteves

Repentinamente faleceu no seu gabinete de Director Geral do Ministério do Interior e Director Geral de Administração Política e Civil, o Sr. Dr. Mario Caes Esteves. A sua morte impressionou muitissimo todos os que o conheciam, não só pela simpatia que irradiava como pelo alto valor intelectual em que era cotado, especialmente nos assuntos do seu cargo e em Direito Administrativo.

Foi o Dr. Caes Esteves com os Professores da Faculdade de Direito de Lisboa, Dr. Fezas Vital e Marcelo Caetano, que constituíram a comissão que organizou o actual Codigo Administrativo. Perde a Nação um funcionario do grande relevo e o Estado Novo um nacionalista consciente que na presidencia da Comissão Distrital da U. N. de Lisboa e em tantas conferencias e trabalhos bem demonstrara a sua fé nos principios nacionalistas.

A voz de Londres fala e o Mundo acredita

R. B. C. restabelece as emissões em 261.1 metros

Desejando um Novo Ano muito feliz a todos os seus ouvintes e amigos portugueses, a R. B. C. tem o prazer de lhes comunicar que a transmissão, em ondas médias, de 261 m. pode agora ser ouvida todos os dias, das 18.45 às 19.15 e das 21.15 às 21.45.

PELA CIDADE

Incendio—Na madrugada do dia 31 de Dezembro, mãos criminosas lançaram fogo ás moradias de dois montes no sitio de Santa Margarida, a 5 quilómetros desta, propriedades do sr. José dos Santos Neto, que actualmente vive na freguesia da Conceição, deste concelho.

Das 12 pequenas moradias existentes nos dois montes, só se salvaram quatro.

O fogo devorou o recheio delas, que constava de algum mobiliário, e artigos agrícolas.

Duas das moradias eram habitadas, uma pelo filho do proprietário que por estar a cumprir o serviço militar estava ausente, e uma outra por um cantoneiro, que também se encontrava ausente, mas cuja mulher e um filho se encontravam deitados e foram acordados por uma forte pancada á porta, certamente pelo criminoso, pois que quando chegaram á porta já nada viram além do fogo que rodeava a casa.

A custo conseguiu fugir com o filho salvando também parte dos haveres.

Só cerca das 14 horas do dia seguinte, se conseguiu extinguir o fogo.

Os prejuizos escendem a algumas dezenas de contos.

O suposto criminoso anda a monte, e o Neto requisitou um agente da P. I. C..

Bombeiros Municipais—No passado dia 1 do corrente, deslocaram-se a Loulé, afim de cooperarem no «Crossy-County» dos Bombeiros do Algarve, no grandioso festival desportivo, a favor da Santa Casa da Misericórdia, daquela vila, uma equipe da Corporação de Bombeiros Municipais, desta cidade, que se fizeram acompanhar pelo seu Comandante sr. Izidro José Leiria.

A equipe dos Bombeiros de Tavira, era constituída da seguinte forma:

Ludovico do Carmo Santos, Paulo do Carmo, Orlando do Carmo Brito e Amândio Antonio Luiz, que daqui partiram na Via-ura automovel da corporação.

A equipe conseguiu com grande brilhantismo alcançar o 2.º prémio—«Taça Bombeiros do Algarve».

Nas provas individuais alcançou o 1.º prémio o bombeiro de Tavira, Ludovico do Carmo Santos—uma valiosa medalha.

A Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, honrou bem o seu nome neste festival desportivo onde foram postos á prova alguns dos melhores desportista do Algarve.

Não queremos dar por terminado este pequeno relato sem apresentarmos as nossas felicitações ao sr. Izidro Leiria, comandante daquela prestimosa Corporação.

Quem perdeu?—A porta da Tesouraria da Fazenda Pública, deste concelho, foi encontrada há dias uma nota do Banco de Portugal que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Novo estabelecimento de móveis—Vai abrir dentro de poucos dias, na Rua da Liberdade, nesta cidade, um grandioso e moderno estabelecimento de móveis

de que é proprietário o nosso conterraneo sr. José de Oliveira.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo estabelecimento que vem certamente preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir nesta cidade, em estabelecimentos deste género.

Casa Cabrita—A popular Casa Cabrita, de que é seu proprietário o nosso prezado assinante sr. Manuel Pedro Cabrita Junior, tem tido em exposição na sua bela montra uma interessante arvore do Natal vistosamente ornamentada.

Mocidade Portuguesa

Sob a presidencia do Comissário Nacional, Sr. Doutor Marcelo Caetano, realizou-se no Palácio da Independencia, sede da Mocidade Portuguesa, a reunião anual dos Delegados Provincias. Do Algarve compareceram os Srs. Dr. Joaquim Romão Duarte e Vergilio Pereira Fagulha, respectivamente, Delegado e Adjunto e Tenente Antero Pacheco Nobre, Adjunto da Escola de Graduados do Algarve (Tavira).

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O filmé base de hoje é uma grandiosa produção de Alexander Korda intitulada *Lydia*. Merle Oberon, a inesquecivel interprete de «O Monte dos Vendavais» é a protagonista.

Lydia é um drama em que ela, recordando o passado, conta a sua vida aos seus três apaixonados que desejam saber a razão porque não casou com nenhum deles.

Lydia é uma vibrante novela de amor que emociona pela vida de sacrificio duma mulher que amou loucamente e que decide ficar solteira para sempre.

Um bom filme.

Quarta-feira — *Handel*, uma grande produção em technicolor que descreve a vida artistica do célebre compositor inglês.

A sua estrela sofreu as intrigas dum grupo de jovens da corte com o enfatuado principe de Gales á frente, que o ridicularisava para toda a parte. Houve mesmo garotos pagos para fazerem algazarra á porta do Teatro, mas a representação de «Messias» reintegrou-o na sua velha fama.

O filmé é essencialmente musical, varias famosas peças de Handel são executadas por grande orquestra.

Na interpretação, o grande actor Wilfrid Lawson e a estrela Elisabeth Allan.

Agradecimento

Francisco Luiz Gaspar, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada a sua desditosa mulher, Custodia Maria Pereira Gaspar, cujo funeral se realizou no dia 12 de Dezembro findo.

Livros e Autores

Faz agora precisamente um ano—13 de Novembro de 1942, dia da passagem da 482.ª aniversário da morte do Infante D. Henrique—que recebi o volume que a autora inglesa Elaine Sanceau, sócia correspondente do Instituto de Coimbra, escreveu acerca do mais inclito dos filhos do nosso Rei de Boa Memória e de sua virtuosa esposa, D. Filipa de Lencastre, e que a Livraria civilização, do Porto, editou em cuidada tradução de José Francisco dos Santos. Só há dias, todavia, me foi dado fazer a sua leitura e hoje a pequena referência que ides ler.

Elaine Sanceau, que já tratara em «Sonho da Índia», da extraordinária e grandiosa figura de Afonso de Albuquerque, o «terribil» do E'pico e dos Leroismos que a lusa gente praticou na Etiópia, em «Em demanda do Preste João», estuda, neste seu terceiro livro, a figura admirável de «D. Henrique, o Navegador», o Infante que, sério e reservado, apreciando mais o estudo do que os prazeres da sua idade, não ofagando ambições políticas e afastando da sua vida todo o idio de amor e casamento, meditava sem cessar sobre o mistério da Terra.

«D. Henrique, o Navegador», lê-se com o agrado e o interesse dum romance quando tem essencial e estruturalmente o cunho histórico (há que notar que Elaine Sanceau socorreu-se para a confecção do seu trabalho de obras como as de Azurara, Rui de Pina, João Al'vares, Damião de Gois, João de Barros, Oliveira Martins, Gago Coutinho, David Lopes, Schuvalback, Duarte Leite e Edgar Prestage). E' que a autora possui o invejável condão de amenizar os assuntos mais ásidos.

Nos 22 capítulos que constituem o presente trabalho de historiografia portuguesa a vida e a obra do Homem silencioso do rochedo de Sagres a quem se deve a maior transformação que o mundo viu até hoje. São dignos de menção especial, a todos os títulos, os intitulados «Erigma da Terra», «Tanger», «Sacrifício», «Sagres» e «Atlântida». Em «Última Cruzada» faz a autora, em síntese, a comparação entre os anos de 1400 e 1500 e declara que, graças a D. Henrique, a Europa está em toda a parte.

O volume, enriquecido com copiosas notas da autora para a edição portuguesa, inclui, além da extensa bibliografia nacional e estrangeira, um mapa cronológico bastante completo—desde o nascimento do infante, na cidade Invicta, em Março de 1394 até ao seu falecimento, em Sagres, no dia 13 de Novembro de 1460—catorze gravuras e tres mapas. Na capa, o retrato do Infante, reprodução do célebre painel de Nuno Gonçalves.

Novembro de 1943

facinto

Agradecimento

A família de Joaquim Henrique Nunes viuvo de Maria Josefa da Conceição vem por este meio agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, cujo funeral se realizou no dia 13 de Novembro de 1943, na freguesia de Santo Estevão.

IMPRESSOS PARA O COMERCIO

Livros de;

Notas de Crédito,
Facturas, Recibos,
Encomendas, Remessas, Rendas de Casa, Telegramas, etc

Encontra sempre V. Ex.ª por preços ao alcance de todos na

Papelaria "CASA BRASIL"

Manuel Alexandre - TAVIRA

Jogos Florais do Fim do Ano

Como havia sido previsto realizaram-se com grande concorrência, os tradicionais Jogos Florais do Fim do Ano, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

Esta bela iniciativa posta em execução pela Sociedade Orfeónica há anos, tem-se propagado de ano para ano a ponto de se contarem já ás centenas o número de concorrentes dentre os quais de distinguem alguns poetas de merecido valor.

Com o habitual brilhantismo realizaram-se no passado dia 31 de Dezembro, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, os tradicionais Jogos Florais do Fim do Ano, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

A's 22 horas, o Teatro António Pinheiro encontrava-se repleto de pessoas, algumas de longe, que vieram assistir ao interessante torneio poético.

Abriu a sessão o sr. dr. Eduardo Mansinho, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, tendo cedido a palavra ao sr. dr. Joaquim de Magalhães, ilustre professor do Liceu de João de Deus, de Faro e distinto conferencista, que fez uma interessante alocução poética, que no final foi premiada com uma grande salva de palmas da assistência.

Em seguida foi dada a palavra ao distinto poeta algarvio sr. Isidoro Pires, Presidente do Juri dos Jogos Florais tendo-se iniciado os trabalhos.

Na Poesia obrigada a mote coube o 1.º prémio á sr.ª D. Lidia Correia Serras Pereira, de Algés e houve duas menções honrosas—uma coube ao distinto poeta e nosso particular amigo, sr. Victor Castela e a outra a sr.ª D. Maria Manuela Nunes, de Lisboa.

Dentre o elevado número de produções recebidas, o Juri deliberou apenas classificar três dada a sua superioridade sobre as restantes.

Na Poesia Lírica, foi classificado em 1.º lugar o nosso comprounciano e ilustre poeta sr. José de Moura Lapa, de Armazém de Pêra.

Foram classificados com menções honrosas, o distinto poeta algarvio sr. Adriano Baptista, de Olhão e o sr. Fernando Tavares Dias, de Lisboa.

Nas Quadras—obteve o 1.º prémio, o distinto poeta algarvio sr. Alberto Marques da Silva, de Faro.

Obtiveram menções honrosas, a sr.ª D. Lidia Correia Serras Pereira, premiada na Glosa ao Mote e José de Moura Lapa, classificado na Poesia Lírica.

O Juri Musical, constituído pelos srs. Professor Pavia de Magalhães, D. Irene Ramos e Isidoro Pires, atribuiu os seguintes prémios ao «Corridinho Algarvio».

1.º prémio—sr. Anibal Guerreiro, de Faro, com o corridinho «Seguro o Par», assinado com o pseudónimo de *Zé dos Ferrinhos*.

Este artista já o ano passado alcançou o 1.º prémio da Composição musical, o que demonstra bem a sua competencia e bom gosto pela nobre arte «Mozart».

Alcançaram menções honrosas, os srs. Sebastião Leiria, nosso conterrâneo e inspirado artista e Idalino Cabecinha, de Setúbal e o distinto maestro algarvio e exímio acordeonista, sr. Artur Andrade, de Faro.

Brilhantaram a festa executando a pedido alguns interessantes números de música de dança os srs. João Nobre, distinto compositor algarvio, autor de variadas Revistas de Lisboa e de diversos números de fonofones portugueses e o distinto acordeonista sr. Artur Andrade, que maravilharam a assistência arrancando-lhe fartos aplausos.

E' digna de todo o elogio a Direcção da Sociedade Orfeónica-

ca, pela organização de tão interessante festa não se poupando a sacrificios para que o seu resultado fôsse brilhante.

Foi eleita «Rainha da Festa»: Mle. Maria da Estrela Santos, tendo por «Damas de Honor» Mles. Alice Peres, Graciete Serano Lourenço e Antonia Gomes, escolhidas respectivamente; pelos poetas e artistas classificados em primeiro lugar.

Publicamos a seguir as poesias que mereceram classificação.

Poesia obrigada a mote

MOTE

*Olhava-te e não te via
Não te via como agora;
Agora a minha alegria
E' eu ver-te a toda a hora.*

Isidoro Pires

1.º PREMIO

Vinhas tu lesta da fonte
saia azul, lenço encarnado
enquanto à beira do monte
eu guiava o meu arado.
Cruzavamos o caminho:
—«Salve-o Deus!»—«Olá, Maria!»
Como se fora ceguinho
Olhava-te e não te via.

Não sabia ver a graça
das tuas falas amigas
como o vento quanto passa
e vai beijando as espigas;
não entendia o gorjeio
dessa boca tentadora,
não via o arfar do seio,
Não te via como agora.

Mas num dia abençoado
—sol a pino pelos ceus—
fiquei todo alvorçado
ao ouvir-te o «Salve-o Deus!»
E disse sem me conter:
—«Ai cachopa! Ai Maria!
Assim tu quizesse ser
Agora a minha alegria!

E vai daí, o derricho,
pegou tão bem pegadinho
como a hera que dá viço
a certo muro velhinho.
Sempre da fonte, ao sol-pósto,
voltamos os dois agora;
tu bem sabes que o meu gósto
E' eu ver-te a toda a hora!

Zé Manel

(Lidia Correia Serras Pereira)

MENÇÃO HONROSA

Amei-te! porque o destino,
Marcado pelo Senhor,
Acendeu clarão divino
Na minha treva de amor...
Até então eu andava
Descrente do bem dum dia,
Por isso, quando te olhava,
Olhava-te e não te via...

Mas fôste, ao de leve, abrindo,
Nos meus velados sentidos,
O alvorecer, tão lindo,
De sonhos nunca vividos...
E foi assim, não o nego:
—No despertar dessa aurora,
Olhei pra ti, fiquei cego,
Não te via como agora...

O teu coração, baixinho,
Foi falando com o meu
E, hoje, o nosso cantinho
Parece um canto do Céu...
...Pobres, sim, mas Deus não esquece
Queen, na Vida, O alumia!
(E é nessa Luz que Ele aquece
Agora, a minha alegria...

Sou poeta por te amar...
Meus versos são prece ardente
Pela paz do nosso lar,
Que Deus nos deu de presente!
Não há nele noite escura,
Poi não cego, como outrora,
E a razão desta Ventura
E' eu ver-te a toda a hora!...

«Posta, sim, por te amar»

(Victor Castela)

MENÇÃO HONROSA

Morámos na mesma rua
tu visinho, e eu visinha
minha porta ao pé da tua
tua vida ao pé da minha
se na rua, de repente
teu olhar o meu fitasse
ficava inerte, indiferente,
igual ao de tanta gente
que por nós correndo passe.
Via-te, amor, de hora em hora
mas nada por ti sentia:
*Olhava-te e não te via
não te via como agora.*

Que surpresa, amor, não tinha
a Vida, para nos dar!
Já não sou tua visinha:
moramos no mesmo lar.
Nossa vida é a mesma vida
um quere o que o outro quere
quando regresso da lida
vens tu buscar-me à saída
—somos marido e mulher...
Sofro se te vais embora
quero-te ao pé noite e dia
*Agora a minha alegria
E' eu ver-te a toda a hora!*

Maria do Campo

(Maria Manuela Nunes)

Poesia Lírica

1.º PRÉMIO

© *Meu Melógio*

Deu-m'o a minha mãe, em pequenino,
Na intensão suave, entrecida,
De regular o passo ao meu destino
Na via dolorosa que é a Vida!

Em mim o recolhi, com tanto jeito,
Que, ouvindo o seu bater cadenciado,
Parece-me albergar dentro do peito
Dois corações vibrando, lado a lado!...

Horas felizes breve as faz passar,
Mas cada hora triste é tão comprida!...
E nada, sobre a Terra, o faz voltar
Arrependido, ao ponto de partida!...

Se a hora em que parasse, sem governo,
Fôsse a do nosso enlace, minha amada,
Seria o nosso amor, assim, eterno?...
...eterna, desse dia, a madrugada?...

Sonhador

José de Moura Lapa

MENÇÃO HONROSA

Adeus, Coimbra...

Coimbra, digo-te adeus,
mas não há separação:
é que eu parto e não me aparto,
porque deixo o coração.

Ninguém me veja abalar
quando eu largar a cidade,
para que assim à vontade
meus olhos possam chorar!

«Coimbra B»... Noite calma...
A'quela voz de «Par... ti... da...»
partida nos vai a alma,
partida nos fica a vida.

Adeus visinha... Não digo...
Dizer-te adeus, a ti... não!
Tens aqui sempre um abrigo
dentro do meu coração.

Adeus cravos da visinha,
sangrantes, semente rara...
(côr dos lábios que ela tinha
e nos pintavam a cara...)

Luar que desces dos Céus,
sobre as várzeas... sobre a serra...
Luar de Coimbra—adeus!
Rei do luar sobre a Terra.

Adeus caminhos compridos,
Arcas de Agua, entre silvedos,
onde há sempre ecos perdidos
de beijos e de segredos...

Rua do Norte, sacadas
com Rosas, sempre fresquinhas...
Margaridas, Palmirinhas...
Quem vos levasse roubadas...

Vossas canções, raparigas,
com palminhas e estalidos,
vão todas essas cantigas
a morar nos meus ouvidos...

Quando eu partir, á noiteinha,
saudades serão aos molhos...
E vai Coimbra, inteirinha,
nas meninas dos meus olhos...

Penodo da Saudade

(Fernando Tavares Dias)

MENÇÃO HONROSA

Oh! Minha aldeia!...

Oh! Minha aldeia, minha velha aldeia,
erguida no silencio alentejano
por mãos calosas de ignorada gente!
Ai, que saudade imensa em mim se ateia,
longe de ti, vergado à Cruz do Engano,
que a perversão do murdo me consentel
Ai, que impiedosa e triste foi, um dia,
a louca decisão de abandonar-te;
supuz me sorriria
a sorte em qualquer parte...

E corri mundo e mundo, insatisfeito,
para perder, na solta e vã corrida,
a fé que faz sentir, no exausto peito,
amor e vida!...

Oh! Minha linda aldeia: Pedra rude,
que sempre me inspiraste um amor terno,
—dispensa-me o calor da sa virtude,
que eu sinto-me gelar num triste inverno!
Em vão procuro, sim, num ai apenas,
sentir-me como então, junto de ti,
em horas descuidadas e serenas,
suaves como o leite em que nascil
Mas, eis-me em solidão amortilhado,
perdido no vulcão de um grande meio,
aonde o Sol já entra envergonhado,
tão pérfida é a noite em que me enleio...
E tanta luz em volta, tanta côr,
a iludir as almas... a mentir...

—Como se houvera Sol onde o amor
é coisa de fingir...
E sinto o meu olhar
enevoar-se
e um mundo de lembranças perpassar
p'la minha mente efêrma de cansar-se
a recordar...

E vejo a branca ermida e escuto o ve-
lho sino,
alegre, a badalar,
como se escuta a voz do Deus menino
depois de se resar!...

E relembro os meus sonhos de algum
dia;
o meu viver contente;
e a chama vacilante da candeia
que, humildemente,
tanto me iluminava e me aquecia...

Oh! Minha aldeia, minha velha aldeia!
Virtude e humildade irradiavam
das tuas mãos formosas de carinho!
—Anjos do céu que assim ve avam
por mim, na sombra azul do meu ca-
minho.

Na pequenina rua em que te encerras,
cabiam mundos de felicidade;
serões e festivais eram as guerras
que te roubavam a tranquilidade.

Vê que contraste infindo entre o bulício

Publicações recebidas

«Viagem»—Um belo numero do Natal com o seguinte sumário:—Presépio, Gaspar Vaz; Canção em prosa para o dia de Natal, por Rebelo de Bettencourt; Natal, por César de Frias: «A Oferta do Natal», por Teodoro Correia; A Voz de Cristo, por Francisco Ventura; Adoração dos Magos, Mestre do Retábulo de Setúbal; E' dia de Natal, por Emilia Maria; O Castelo do Feiticeiro, por Charles Bernard; Os artistas e a poesia das coisas, Entrevista oportuna, ouvindo Guilherme Cardim; A Feira de S. Martinho e o seu importante lugar na tradição portuguesa, por Pepe Luiz; O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plínio Banhos; Casas e jardins de Lisboa, Vida Regionalista, a Vila pitoresca do Bombarral; Estátua equestre de D. João IV; Neve na serra, por Carlos Sombrio; Novidades Literárias, por R. de B.; Página da Mulher, por Milena; A «Viagem» Recreativa, por Portugal Mendes.

«Voga»—N.º 4, sumário: Na capa; A actriz de cinema, Danielle Darrieux; Coisas que a mulher deve saber; Carta de Nova-York; Mentiras correntes; Crónica científica; Por esse mundo; Palestra feminina; Curiosidades; Carta de Londres; Arte e Decoração; Antiguidade da Dança em todo o mundo; Cozinha e Copa; A arte na Suíça; A Garra do rei dos Dragões (conto Chinês); Figurinos; Malhas; Bordados e Rendas; Luvas; Chapéus; Higiene e Beleza; O médico em casa; Página Poética; O Veneno dos Bórgias; Página infantil, por Marilena; Rodolfo Valentino foi quem descobriu Myrna Loy; Noticiário cinematográfico; Em breve na tela; Argumento do filme, «O Primeiro Rendez-vous»; Hollywood cómico; Coisas de Hollywood; Hollywood é assim; Fotografias de Hans Albers e Norma Shearer; Num país maravilhoso; A Sociedade necessita de religião; A nossa casa; O A B C das mãis; Capas Negras, (Poema); Damas; Xadrez; Palavras cruzadas; Charadas; As pedras preciosas, agentes de Ligação entre nós e os astros; Conselhos úteis; Jardinagem, etc., etc..

«Dom Bosco»—Órgão dos cooperadores salasianos em Portugal—ano 3.º, n.º 3.

da capital e a tua branda voz:
Aqui germina impunemente o vicio;
e a Deus imploras tu, por todos nós!

Tua profunda crença inda semeia
bondade e paz em coração afito;
e a prece, á luz da candeia,
atinge velozmente o infinito!

E se não posso agora reclinar-me
No teu bendito seio—Oh! Formosura!—
venham ao menos teus braços cavar-me
humilde sepultura...
E lá do teu silêncio, em orações sem fim,
pra que eu mais te ame e creia,
reza por mim...
Oh! minha aldeia, minha velha aldeia!

Nihil

(Adriano Baptista)

QUADRAS

1.º PREMIO

*Para ser's minha um segundo
E ao mesmo tempo ser teu,
Eu dava-te o próprio Mundo,
Se o Mundo fosse só meu.*

Cupido Personificado

Alberto Marques da Silva

Menção Honrosa

*Não cuides, lá porque és feia,
Que nada em ti me seduz...
—Pode ser pobre a candeia
E encher a casa de luz...*

Pastor

José de Moura Lapa

Menção Honrosa

*E lá canta, fuma, nada,
A vida sempre de vestido;
A as se fica sen criada
Lesgraçado do marido!...*

Bota de Elástico

Lidia Correia Serras Pereira

Natal e Caridade

A Igreja e a Humanidade prestam hoje toda a sua homenagem a Nosso Senhor Jesus Cristo, comemorando assim mais uma data do seu nascimento. Por este motivo é dia de festa grandiosa nos templos e nos lares e de alegria no nosso espirito. E' dia de lar enriquecido e a familia nele reunida a recordar com saudade e tempo de criança e da escola. Com que prazer ela ri hoje, ao lembrar-se do seu entusiasmo de então, com que aguardava o bater da meia noite na velha torre do antigo relógio da nossa aldeia! Como elas devem recordar e contar a seus filhos a alegria com que acorriam á cozinha, ao som das primeiras badaladas dessa meia noite que outra como ela não há!

E', sem dúvida a festa das crianças! São sempre elas a alegria dos pais, a quem muito beijam áquella hora, junto á cosinha, onde observam com alegria, o sapatinho que estava sobre a chaminé contendo coisas várias, brinquedos bonitos e feios e de maior ou menos valôr, sem escolha do contemplado.

Eram, enfim, lares mais ou menos abastecidos onde existia de tudo quanto á vida é necessário e durante o ano outras festas se realizam, sempre com prazer, quando a saúde não faltava, outros porem, modestos sem dúvida e onde o ambiente era sempre de tristeza embora houvesse saúde mas infelizmente em meia duzia de lares o socego de espirito não existia porque a desventura ali entrara sem pedir licença, como sempre faz. Mas como a providencia accorre sempre, ou quasi sempre, a salvar aqueles a quem a desventura obrigara a naufragar, uma Senhora, filha da nossa terra, apparece em momento oportuno —já próximo das colheitas desse ano—e, ao ter conhecimento das necessidades de cada um dos lares da chamada pobreza envergonhada, immediatamente chama o seu feitor e ordena-lhe que nos domicilios que ela indicava, depois de ter ouvido um velho de inteira confiança de sua casa, este fosse com um criado receber do feitor e entregar naquelas residencias, a quantidade de certos productos —sem que faltasse, desde a carne de porco fresca, até ao trigo.

E assim, durante mais de trinta anos essa senhora procedeu sem consentir que se dissesse ao contemplado quem ali o mandara, o que, bem administrado, daria para o ano.

Assim procedia aquella taverense de tão grande alma e coração tão generoso. Taverense culto e de rara educação, de fino trato e inteligente, ela sabia como entregar com a mão direita o que á esquerda não visse, oculutando ainda o seu nome. Taverense que tão bem sabia aplicar a caridade, como quem aplica um balsamo. Bem sabia ella que a sua caridade aplicada aos desprotegidos de tudo, incluindo aqueles a quem o arresto levava os velhos ferros e os colchões apodrecidos duma cama já sem valor e que tamanha desventura obriga depois a dormir sobre uma esteira. A sua caridade era tal e tão exemplificada foi que podia bem aliviar sempre uma dôr ou um grande desgosto.

Essa senhora de virtudes raras dorme hoje seu eterno sono, no cemitério de S. Francisco da minha terra e occulto o seu nome, como ella em vida também o occultou, pelo muito respeito que devo á sua sagrada memória.

Lisboa, 20 12 943

António Joaquim Faria

PELA IMPRENSA

O Globo—Recebemos há dias a visita deste camarada, quinzenário de Estudos—Vulgarização Cultural—Crítica, que se publica em Lisboa, sob a proficiente direcção do sr. Sabino Costa. Agradecemos a amavel visita e vamos gostosamente permutar.

Pela Província

Cachôpo

Há já bastantes meses, que permanece na rua do Terreiro, próximo da casa da escola do sexo feminino, um enorme monte de entulho, sendo para lamentar que durante tanto tempo decorrido, não houvesse ainda tempo de remover tal entulho para outro lugar que menos chame a atenção dos transeuntes. Também é bastante desagradável á vista e prejudicial á saúde pública, o cano de despejo que se encontra na rua que dá ligação do Largo do Terreiro ao Largo da Igreja, uma das artérias principais da aldeia. Seria justo que as entidades competentes puzessem cobro a estas e outras cousas que só prejudicam e servem de crítica aos forasteiros.

Comemorando a data gloriosa do dia 1.º de Dezembro, içaram a Bandeira Nacional, os edificios escolares e a casa dos cantoneiros da Junta Autonoma de Estradas, não succedendo outro tanto na sede da Junta de Freguesia.

Tambem para comemorar a referida data a Ex.ª Sr.ª D. Maria Eugénia da Silva, professora official do sexo feminino, organizou um passeio escolar ás suas alunas até ao campo, onde lhes fez uma preleção sobre tam gloriosa data. Porque o dia mais parecia de Primavera do que da estação presente, todas as crianças voltaram na tarde radiantes de contentamento.

A fim de assistir á reunião das Juntas das freguesias do concelho, que se effectuou no dia 6 do corrente, na Camara Municipal, para efeito da distribuição de verbas ás referidas Juntas e para estas, de harmonia com a lei, organizarem os seus orçamentos, foi a Tavira o Prior sr. Julio Alves de Oliveira, presidente da Junta desta freguesia, tendo já regressado. Da referida reunião efectuada na Camara Municipal, resultou ser esta Junta dotada com 150.000 mensais para as suas despesas ordinárias e 3.000.000 para obras a efectuar no cemitério, durante o próximo ano de 1944, igualmente foram as verbas recebidas para a administração do corrente ano.

Como nos anos anteriores, realiza-se nos dias 26 e 27 do corrente a festa e feira de Santo Estevam, que atrai a esta aldeia grande numero de forasteiros.

De visita a sua mãe, que tem passado incomodada de saúde, vimos nesta aldeia o sr. Sebastião José da Luz, empregado da Espingardaria Algarve, em Tavira, que se fazia acompanhar de sua esposa, D. Maria Auta Costa da Luz.

—Em serviço profissional tambem esteve nesta aldeia o sr. Laurentino Batista, funcionário da Hidraulica do Guadiana.

—De visita a seus pais, encontra-se nesta aldeia a sr.ª D. Celeste Barão Mendes Rocio, esposa do sr. Tiago João Rocio, de Tavira.

—Foram a Tavira, tendo já regressado os srs. José João, Antonio Joaquim Montinho, José Rodrigues Barão, Antonio Gonçalves e Antonio Diogo Cavaco.

—Foi a Lisboa o sr. Diogo José Cavaco, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro.

—Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. António Ferro Pontes, funcionário da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro e nosso prezado assinante, a quem desejamos rápido restabelecimento.—C.

Villa Nova de Cacela

Casamento—Realisou-se, no dia 27, na igreja parochial desta freguesia, o casamento da Sr.ª D. Catarina Albertina Madeira, filha do sr. José Miguel Madeira e da Sr.ª D. Albertina da Conceição, com o sr. Alvaro Henrique Guerreiro Gomes, filho do sr. José Henrique Gomes e de D. Maria da Glória Guerreiro Gomes. Foram padrinhos: os srs. Mário Garcia Ramirez e António Vasques Garcia; e madrinhas: as Sr.ªs D. Maria del Carmen Sanches de Ramirez e D. Maria Emilia Ramirez Sanches.

Professora aposentada—Requerer a aposentação a professora da Escola Official do sexo feminino, D. Maria Vaz Monteiro, que durante mais de 30 anos aqui exerceu a sua profissão com notável distincção. Não limitava a sua proficiência apenas ao ensino, pois era um elemento valioso de colaboração com os outros professores, promovendo lindas e inolvidáveis festas escolares.

Salão de Festas—Inaugurou-se no dia de Natal, com um animado baile, vindo suprir uma falta, nesta monotona localidade.—C.

Santa Catarina

As professoras da sede da freguesia, desejam que V. Ex.ª torne pública por intermédio do jornal que V. Ex.ª é mui digno correspondente, o nosso reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir á recita infantil, em especial aos senhores: Manuel Belchior Pereira, que ofereceu a instalação eléctrica; Alfredo da Silva Neto, que ofereceu uma bateria e instalou os fios; José Vicente Silvério Gago, que apesar de novo, foi o nosso melhor auxiliar, vendendo bilhetes e oferecendo madeira; Joaquim Martins Barriga, Valentim Barriga, que cedeu o armazem para se realizar a recita; Horácio Parra e D. Maria da Conceição que ofereceu as flornhas. A' Ex.ª Direcção do Club Recreativo que emprestou madeira, lampadas,

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Olete Marília Peres. Em 10—D. Eulalia Augusta Reis. Em 12—Sr. Izidoro Manuel Pires. Em 13—D. Maria Luiza Trindade Franca e sr. José Nicolau da Palma. Em 14—Sr. Eduardo Baptista Regato. Em 15—D. Rita da Encarnação Felisberto.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. José Rodrigues, Sargento Aposentado, residente em Grandola, que aqui veio passar as festas com sua familia.

—Regressou da Guarda, onde foi com sua esposa, passar as festas do Natal e Ano Novo, em companhia de sua filha e genro, o nosso particular amigo e assinante sr. José Viegas Mansinho, abastado proprietário.

—De visita a seus pais esteve entre nós, o sr. Manuel Prado, Aspirante da Escola Naval.

Pedido de Casamento

Pelo sr. José Rafael, 2.º sargento de Caçadores 1, em serviço no C. I. I, foi pedida em casamento Mle. Maria Gregorio Ramos Pilar, filha do sr. Joaquim Pilar e da sr.ª D. Brites Fernandes Ramos Pilar, para o sr. Francisco Gamboa Pacheco, filho do sr. Domiciano Fernandes Pacheco e da sr.ª D. Maria Hortencia Gamboa Pacheco, natural dos Açores.

Agradecimento

Em nome de Joaquim Modesto (Maluco) vem por este meio muito penhorado agradecer ás Ex.ªs Senhoras da Comissão Campanha de Socorro do Natal e Ano Bom, e em especial ás Ex.ªs Senhoras D. Adelaide Neto Pereira e D. Beatriz d'Almeida Marques Freire, a oferta de uma camisola que ao mesmo seu protegido foi dada.

Francisco Apolinario da Fonseca e Silva.

Agradecimento

A familia do falecido Francisco Antonio Araujo vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

Vende-se

Uma casa de habitação no sitio da Porta Nova, com seis compartimentos e um corredor, forrada de novo, junto tem mais três casas com cosinha e um pangaio, tem um quintal bastante grande com alpendre onde cabem vinte ou trinta cavalgaduras, tem mais outro quintal anexo com duas cavalariças uma delas com um armazem com palheiro pegado que leva mais de mil e quinhentas arróbas de palha. Quem pretender dirija-se a Francisco Mendes Molina, rua da Porta Nova n.º 2, que vende bastante barato.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

petromax, etc. Igualmente agradecem ao grupo musical pela sua colaboração. Lastimam que se tivesse dado a desagradável ocorrência, com um antigo professor, que não queria que a festa atingisse o esplendor desejado, obrigando o rapaz que tocava clarinete a sair, ameaçando-o que o despedira, isto em altos gritos, importunando a assistência com pancadas ás portas.

Relação das pessoas que ofereceram comestiveis á Cântina:

D. Ermelinda Belchior Pereira, 5 litros de azeite; D. Adalina Pacheco, 5 litros de azeite; José de Jesus, 1 litro de azeite; D. Maria da Saude, meio litro de azeite; Antonio de Jesus, 0,75 litro de azeite; Manuel Luiz Mariano, 1 litro de azeite; António Belchior, 0,5 litro de azeite; D. Maria da Saude Miguel, 1,5 litro de azeite; D. Maria Joaquina Dias, 1,5 litro de azeite; Manuel Gago Silvério, 5 litros de milho; D. Maria da Paz Pires, 5 litros de milho; Henrique Mendonça Nunes, 5 litros de milho; D. Maria Isabel das Mercês, 1 litro de milho; D. Maria das Dores do Brito, 5 litros de milho; D. Maria da Conceição Pires 2 litros de milho; Custódio Gago, 10 litros de grão.

Continua.—C.

Dignos de si mesmos

O melhor elogio das instituições e governança de um povo é ver esse povo unido, como se fosse um só homem, para defender a terra que, mercê dos que a governam e administram, se tornou para elles o mais generoso e melhor pôrto de abrigo no mundo. E' bonito ver os cidadãos, ricos e pobres, de um Estado, dar espontaneamente tudo, vidas, prazeres, sangue e haveres, pelo bem geral,—todos irmanados pelo amor heróico da terra onde nasceram e amaram e sofreram, junto de todos e de tudo o que lhes é querido. Torna-se, então, possível assistir aos grandes milagres nacionais, porque assim, cónscios da sua dignidade, cujos direitos o Estado lhes acautela e respeita, farão impossíveis para serem dignos da sua nacionalidade. Em vez dos lastimosos colapsos, á direita e á esquerda, vemos resistências, verdadeiramente impossíveis para outros, afirmarse e vencerem e gerarem uma nova fé e uma inabalável esperança. Todos então se desdobram em benemerências, parece que cada homem se transforma num pai da pátria, que elle defende como se defenderia a pureza das nossas filhas, até á última gota de sangue, até á glória da vitória. E onde todos se uniram e estão fortes da sua justiça, e do seu direito á vida honrada e digna, tudo é possível. E' o espirito que vence, não é a força: é Deus no Homem quem vence, não é o Animal no Homem. As maneiras por que os cidadãos demonstram então o seu grato apêgo e desinteresse, em bem da sua Terra, são sem conta, como as areias do mar. E vemos, recompensados da nossa fé em Deus, na Justiça, na Humanidade,—que a arte de fazer o bem é mais fecunda e tem mais recursos do que a arte de fazer o mal. Num país onde o dinheiro e o interesse, sobre o mesmo, representa alavanca tão decisiva na força do Estado e no conforto e segurança dos cidadãos, mais de sessenta milhões de libras esterlinas foram por cidadãos cujo nome não é assoalhado, emprestados sem juro, ao Estado, para as despesas da guerra. Dinheiro que é sangue. Sangue que é nobreza humana e cívica, e tem algo de sagrado.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Chega ao nosso poder, com a costumada pontualidade, mais um belo fascículo, o n.º III, desta obra incomparavel, verdadeiro monumento nacional.

São tópicos mais salientes deste fascículo os vocabulos *Espago, Espada, Espanha, Espartilho, Espasmo Especialidade, Especiaria, Espécie, Espectro, Esperanto, Espermatozoidese, Espermatozoidese*, etc., tratados superiormente e com o maior desenvolvimento por personalidades tais como os Profs. Mendes Correia, Celestino da Costa, Torre de Assunção, Charles Lepierre, Luís de Pinho, os doutares António Sérgio, Manuel Valedares, Celestino David, Souto Teixeira, Bernardino de Pinho, Hasse Ferreira, Dias Amado, Gustavo de Freitas, Otero Ferreira, e ainda os categorizados publicistas Coronel Ribeiro de Almeida, Ten. Coronel Raúl Rato, Almirante Correia Pereira, Saldanha Carreira, Manuel Mendes, Fernando Lopes Graça, Eduardo Moreira, Augusto Casimiro, Guimarães Daupias, etc.. O tomo é profusa e curiosamente ilustrado no texto e insere nada menos de três estampas de arte, qual delas a mais bela.

Não se deve regatear louvores aos beneméritos proprietários e editores desta obra única no mundo da cultura, a prestigiosa Editorial Enciclopédia, Ltd.ª, de Lisboa, pelo seu esforço magnífico e aos directores e colaboradores de que se soube rodear, que emprestam ao comettimento o brilho excepcional dos seus méritos e da sua actividade incansável. E' de notar ainda que são mantidos através de tudo, os mesmos preços de há dez anos a esta parte, o que significa um esforço sem precedentes, bem como mantidas são as vendas por Pagamentos Snaeves da obra completa e encadernada, que tão grande êxito têm alcançado junto do público culto.

Mulher a Dias

Oferece-se para todo o serviço, incluindo cosinha. Nesta Redacção se informa.

Assine o "Povo Algarvio"

Comissão Reguladora do Comércio de Tavira

Aviso ao Comércio Retalhista

Esta Comissão previne o Comércio Retalhista deste concelho de que:

- 1.º—As senhas de racionamento do actual ano de 1944 não contém indicação de quantidade;
- 2.º—Estas serão indicadas todos os meses por esta Comissão para todos os artigos racionados; e assim
- 3.º—não poderão os Srs. Retalhistas vender qualquer artigo racionado sem que a Comissão tenha anunciado previamente qual o valor das senhas.
- 4.º—Nos 10 primeiros dias de cada mês deverão os Srs. Retalhistas apresentar na Comissão, para conferência, as senhas dos artigos vendidos no mês anterior, acompanhadas duma nota em que conste para cada artigo a sua existência no último dia do mês.
- 5.º—Os Srs. Retalhistas deverão desde já e no prazo de dez dias apresentar na Comissão as senhas de 1943 e o balanço dos vários artigos relativo a 31 de Dezembro do mesmo ano.

O não cumprimento destas instruções implica procedimento legal.

Tavira, 6 de Janeiro de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

Nicolau Neves d'Oliveira

SUCESSOR

Américo da Costa d'Oliveira

Proprietário da Fábrica de Poleame, na Figueira da Foz cumprimeta todos os seus Excelentissimos clientes e Amigos, desejando-lhes um Ano Novo cheio de prosperidades.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

A máquina de costura mais resistente, mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



Naumann

Trespasa-se ou Vende-se

Toda a existência da Casa de Bicicletas de Carlos do Nascimento Rocha.

Tratar com o seu proprietário, Rua Nova da Avenida—Tavira.

Estabelecimento

De Mercarias e Vinhos, trespasa-se em bom local e bem afreguezado. Nesta Redacção se informa.

Anuncial no "Povo Algarvio"

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.^a, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira JOSÉ DAMIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

CASA

Vende-se uma na rua Dr. Parreira com os numeros de policia 78 e 81.—Recebe propostas Alfredo Peres.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz

A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

F A R O

Venda de bens

Por motivo de retirada vende todos os bens relativos á herança de seu pai, que constam de parte urbana e rústica.

Tratar com Carlos do Nascimento Rocha, Casa de Bicicletas—Tavira.

POTES

Vendem-se 2 novos para azeite. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas
Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em toda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA